Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/DA.Press



Medidas contra afogamento de crianças

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) vai presidir hoje audiência pública na Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, para debater medidas de prevenção contra afogamentos de crianças. O objetivo da audiência é ouvir especialistas em salvamento, como o convidado tenente-coronel do Corpo de Bombeiros do DF, Márcio Morato, que também é presidente da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), além de famílias que perderam entes por afogamento. Diariamente, morrem cerca de 480 crianças por afogamento em todo o mundo, segundo informações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). De acordo com a entidade, no Brasil, essa é a segunda maior causa de mortes nas idades entre 5 e 14 anos.

TRE DF/Divulgação



Cidadão de Brasília

O presidente do TRE-DF, Roberval Belinati (D), foi homenageado, ontem, com o título de cidadão honorário de Brasília, em solenidade no plenário da Câmara Legislativa. Nascido no Paraná, o magistrado adotou a capital para estudar, lecionar, exercer a magistratura e formar família. Aqui, casou-se, teve seis filhos e cinco netos. A iniciativa partiu do presidente da Câmara, deputado Wellington Luiz (MDB).

Mulheres negras representam apenas 6,5% da composição do MP brasileiro



Entre integrantes do Ministério Público brasileiro, que ingressaram na instituição nos últimos cinco anos, apenas 13,2% são homens negros. No caso das mulheres, o percentual é ainda mais reduzido: 6,5%. Isso mostra o descompasso na representatividade dos Ministérios Públicos em relação à população brasileira, composta por 56,1% de pessoas pretas e pardas, mesmo com a vigência, desde 2017, de resolução que reserva aos negros e às negras o mínimo de 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos do CNMP e do Ministério Público. Os dados fazem parte da pesquisa *Perfil Étnico-Racial do Ministério Público brasileiro e acompanhamento das ações afirmativas do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público)*, que será lançada na próxima segunda-feira. O diagnóstico foi feito no período de outubro de 2022 a abril de 2023, e envolveu as 26 unidades do Ministério Público nos estados, além do Ministério Público Federal (MPF), do Ministério Público do Trabalho (MPT), do Ministério Público Militar (MPM) e do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O levantamento incluiu dados de membros, servidores e estagiários, por meio da consolidação de registros administrativos de pessoal. Foram recebidas informações de 83.992 pessoas vinculadas ao MP, sendo 13.008 membros, 53.057 servidores e 17.927 estagiários.

Sem incômodos

O ex-presidente Jair Bolsonaro chegou a Brasília procedente de São Paulo na última segunda-feira em voo da Gol. Desembarcou por volta de 19h, sem nenhum incômodo. Pelo contrário, foi abordado por vários eleitores que pediram para tirar fotos.

Embaixador entra no time de Paulo Octávio



PSD DF/Divulgação

O intelectual e embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima aceitou o convite para ser candidato a deputado federal nas próximas eleições pelo PSD-DF. Ex-presidente da Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), integrou-se à carreira diplomática em 1971 e serviu em embaixadas de porte, como as de Washington, Nova York e Lisboa (1983-1986). Esteve na Missão do Brasil nas Nações Unidas por dois anos, foi ministro-conselheiro em Londres e embaixador em Israel, Noruega e Hungria, além de ter sido assessor do ministro das Relações Exteriores, chefe do Departamento de Política Comercial, secretário de Controle Interno e diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI). Será uma das apostas do presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, para as próximas eleições.

Frente Parlamentar para a Economia Digital e Desenvolvimento Tecnológico



Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A Press

A deputada distrital Doutora Jane (MDB) lança hoje, na Câmara Legislativa, a Frente Parlamentar para a Economia Digital e Desenvolvimento Tecnológico do Distrito Federal. O objetivo é o crescimento e a popularização da economia digital, para o desenvolvimento do DF. Estarão presentes representantes de big techs como Google, Amazon, Microsoft e Gartner.

"Alguém pode acreditar que a Terra é plana, mesmo contra todas as evidências científicas. Esse sujeito pode ainda integrar um grupo de estudos terraplanistas ou uma confraria da borda infinita e dedicar seus dias a imaginar como um avião dá a volta no plano para chegar a outro extremo. Porém, se é um professor da rede pública, não lhe é permitido ficar a lecionar inverdades científicas aos seus alunos, pois isso seria desviar as finalidades educacionais que correspondem a sua competência de servidor docente"

Ministro Floriano de Azevedo, do TSE, a favor da inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro

"Especulações e ilações outras, repita-se, não são suficientes para construir o liame causal e a qualificação jurídica do ato abusivo, razão pela qual o comportamento contestado, apreciado em si mesmo, como acima feito, leva à inescapável conclusão pela ausência de gravidade suficiente"

Ministro Raul Araújo, contrário à inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro



Alejandro Zambrana/Secom/TSE

SÓ PAPOS



Alejandro Zambrana/Secom/TSE

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | **FABÍOLA SETÚBAL** | INFECTOLOGISTA

Ao *CB.Saúde*, médica falou sobre fatores que desencadeiam a doença, principalmente o estresse, e suas graves consequências

Casos de herpes zoster aumentam

» JOÃO CARLOS SILVA*

Para combater a alta taxa de herpes zoster, doença que pode levar à surdez e à cegueira em seu estágio mais grave, é preciso prezar por um estilo de vida saudável e controlar o estresse. É o que orienta a infectologista do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e da Clínica Master Vitta Fabíola Setúbal. Em entrevista à jornalista Carmen Souza, no programa CB.Saúde*, realizado em parceria entre o* ***Correio Braziliense*** *e a TV Brasília, a médica também explicou a relação da doença com a infância do paciente e com os idosos.*

O que é o herpes zoster? Imagino que não seja, por exemplo, aquele tradicional herpes labial.

Com certeza não é a mesma coisa, mas pertence à mesma família. O herpes zoster é um vírus que também é da família do herpes labial e da família do herpes genital. Todos da mesma família, com evoluções clínicas semelhantes. Porém, a preocupação maior com relação ao herpes zoster é a gravidade do quadro e as possíveis complicações que ele pode apresentar. Realmente, houve um aumento na incidência do diagnóstico dessa doença, o que desperta uma curiosidade maior entre a população que, com certeza, quer saber mais para poder se prevenir.

Um levantamento da Universidade Estadual de Montes Claros (MG), produzido com dados do Sistema Único de Saúde (SUS), indicou um aumento de 35% dos casos da doença durante a pandemia. Existe alguma relação com o coronavírus?

Isso foi observado por todos os nossos colegas. Um momento bem importante no surgimento do herpes zoster. O coronavírus pode ter sido, sim, um fator importante nesse aumento, porque trouxe um adoecimento tanto físico quanto mental para a população. A gente sabe que o herpes zoster aparece quando o paciente está mais estressado, com uma diminuição da imunidade. Então, sim, essa é uma relação que existe.

O herpes zoster tem um mecanismo que vem de uma primeira infecção, geralmente na infância, um vírus adormecido que pode surgir por conta, inclusive, desses fatores, como estresse e envelhecimento. Qual é a relação da doença com os idosos e a infância?

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O zoster não aparece sozinho. Ele precisa de uma infecção inicial que, geralmente, se dá na fase infantil, que é a catapora, também chamada de varicela. Quando nós temos varicela na infância, nós melhoramos das lesões cutâneas. Aí, o vírus da varicela fica adormecido nos nervos sensitivos. É o que a gente chama de estado de latência. Em algum momento na vida adulta, esse estado latente deixa de existir e pode causar a doença varicela zoster, também chamada de herpes zoster. Então, os principais motivos para essa reativação, essa perda da latência, é a queda da imunidade. Pode ser um adulto jovem que teve um diagnóstico recente de câncer, leucemia, que está em um tratamento que causa imunidade diminuída, ou mesmo o idoso, que é um acontecimento natural, com a idade a gente perde a capacidade imunológica. A partir dos 50 anos há maior risco dessa reativação.

Há casos de cegueira e perda de audição. Como essa infecção chega a complicações tão graves e com que frequência isso acontece?

O nome dessa tendência é neurotropismo. É um vírus que tem um tropismo, tem uma predileção pelos nervos sensitivos, e eles podem, sim, acometer qualquer nervo, inclusive o nervo oftalmológico e o nervo auditivo. Quando eles acometem, esses nervos fazem neurites e podem causar complicações bem graves, como perda da visão, encefalite e perda da audição.

Recentemente, teve uma nova vacina disponível, infelizmente, só na rede privada, para evitar o herpes zoster. Como ela se difere da vacina anterior?

Nós tínhamos uma vacina anterior, que foi muito utilizada, inclusive, por pessoas que já tiveram episódios prévios. E, aí, elas se vacinavam para diminuir a possibilidade de terem novos episódios ou, em casos menos prováveis, não terem as complicações relacionadas à neuralgia. Existe uma restrição com relação à vacina anterior. Seriam as pessoas com imunidade prejudicada, quem a gente chama de pacientes imunocomprometidos. Essas pessoas estavam fora da lista desse tipo de vacina, porque ela era feita de vírus vivo — atenuado, porém, vivo. Essas pessoas com distúrbios imunológicos importantes, em quimioterapia ou com leucemia, não poderiam receber essa vacina, e são pessoas com maior risco de desenvolver varicela zoster. Então, a vacina que nós temos disponível hoje contempla esse grupo também. Ela é utilizada com vírus inativados, portanto, não tem risco para a população mais fragilizada. Pessoas que antes não poderiam se beneficiar pela vacina, agora podem.

Infelizmente, essas vacinas são muito caras. Pensando na realidade brasileira, como fazer?

Tentar seguir um estilo de vida o mais saudável possível. Tentar controlar a ansiedade. Tentar evitar todos os fatores de risco que levam ao surgimento da doença.

***Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso**